



Manual de Redação e Estilo

Miniguia da Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa

Renata de Gáspari Valdeão



1ª Edição

APRESENTAÇÃO

Esta apostila se destina a tirar dúvidas sobre os principais problemas gramaticais, apresentar um resumo das regras do novo sistema ortográfico, em vigor desde o início de 2009 e obrigatório a partir de janeiro de 2012, e criar uma padronização de textos.



ÍNDICE

Acentue sempre	7
Nunca acentue	8
Trema	10
Padronização	10
Crase	15
Hífen	16
Artigo	17
Vírgula	18
Concordância Verbal	21

Acentue sempre

- Proparoxítonas (ex.: simpática).
- Paroxítonas terminadas em L, I, IS, N, UM, UNS, US, R, X, OS, Ã, ÃS.
- Oxítonas terminadas em A, AS, E, ES, O, OS, EM, ENS (vatapá, avô, parabéns) e as com ditongo aberto (“chapéu”, “solidéu”, “herói”, “caubói”, “corrói” etc.).
- Monossílabos tônicos terminados em A, AS, E, ES, O, OS (vá, pás, mês) e com ditongo aberto (“céu”, “réu”, “rói”, “mói”, “dói” etc.).
- Hiatos, quando I, IS, U, US estão sozinhos no hiato e são tônicos (raízes, saíste, balaústre).
- Verbos ter e vir na terceira pessoa do plural do presente do indicativo (eles têm, eles vêm).
- Derivados de ter e vir na terceira pessoa do singular (ele obtém, detém, convém) e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo (eles obtêm, eles intervêm).

Ditongo: encontro de duas vogais na mesma sílaba



Nunca Acentue

- Ditongos abertos das palavras paroxítonas: com a nova regra ortográfica, eles deixam de receber acento. Passamos, portanto, a escrever “heroico”, “paranoico”, “ideia”, “assembleia”, “estreia” e “plateia”, todas sem acento.
- Topônimos (nomes de lugares): também sofrem alteração. Escreveremos, portanto, Coreia, Jureia, Boraceia, Cananeia, Pompeia etc. (“Ilhéus”, entretanto, mantém o acento por ser oxítona).
- Paroxítonas terminadas em ENS ou ONS (hifens, polens, protons).
- Oxítonas terminadas em I, IS, U, US (tatu, Morumbi, abacaxi).
- Hiatos, quando a sílaba seguinte começa com NH (rainha) ou quando o hiato é antecedido de ditongo (feiura, baiuca, bocaiuva, boiuno etc.).
- O acento circunflexo das letras dobradas desapareceu com a nova ortografia: agora, ele vê, eles veem, ele lê, eles leem, ele crê, eles creem, voo, abençoo, doo etc..

Hiato: sequência de vogais em sílabas diferentes

É importante levar em consideração que os acentos dos verbos “ter” e “vir” e de seus derivados não sofreram alteração

Assim, continuamos empregando as formas “ele tem / eles têm” e “ele vem / eles vêm”. Seus derivados, por serem palavras oxítonas (não monossílabos), devem ser acentuados tanto no singular como no plural (como as demais oxítonas terminadas em “-em”). Varia o tipo de acento: agudo no singular e circunflexo no plural. Daí as formas “ele mantém / eles mantêm” e “ele intervém / eles intervêm”, entre outras.

- Caem os acentos diferenciais: pára; pêlo; pêra; e pólo agora são grafados para, pelo, pera e polo. As exceções são os verbos pôr e pôde.



Trema

O trema desaparece,
a não ser em estrangeirismos
e nomes próprios
(ex.: Citroën)



Padronização

- À medida que / na medida em que.
- Assistir: no sentido de estar presente, ver, é transitivo indireto (poucas pessoas assistiram ao jogo). No sentido de prestar assistência, é direto (o médico assistiu o doente).
- Chegar a: o verbo “chegar” rege a preposição “a”. Chega-se a algum lugar (Fulano chega amanhã a São Paulo). A única exceção é “Chegar em casa”.
- Se, me, o, lhe: os pronomes podem ser colocados em três lugares distintos na oração: antes, depois ou no meio do verbo. Para isso, as seguintes regras devem ser seguidas:

a) antes: é preciso que haja uma palavra atrativa antes do verbo (aqui, hoje, sempre, talvez, tudo, nada, ninguém, todos, que, quem, qual...). Exemplos: sempre me esqueço do nome dela; ninguém o procurou; que se espera do governo?; isso me comoveu; quando me encontrei com ele.

b) no meio: para quando o verbo estiver no futuro (Obedecer–lhes–ei).

c) depois: para quando não houver palavra atrativa ou verbo no futuro e em início de frase (inclusive depois de vírgula). Ex.: “Dê-me a oportunidade de falar a verdade”.

- Internet deve começar com “I” maiúsculo.
- Itálico: deve ser usado nas palavras estrangeiras. Ex.: *videostreaming, web, backup, kit, website*. No caso de palavras que misturam inglês e português, não use itálico (webconferência).
- Visar: no sentido de autenticar um documento, é transitivo direto (visar um cheque). No sentido de “objetivar” algo; é verbo transitivo indireto, ou seja, pede a preposição “a” (ele visa a uma vaga na Medicina).
- Depois de dois pontos, a frase começa necessariamente com letra minúscula, a não ser que se trate de nome próprio. → “A doença tem os seguintes sintomas: febre, dor nas juntas e dor de cabeça”.
- Nome científico: em itálico, com a primeira letra da primeira palavra em maiúscula, e a segunda, em minúscula. Ex.: *Homo sapiens*.
- Nomes de doenças devem ser grafados em letras minúsculas, a não ser que seja um composto e contenha nome próprio. Ex.: doença de Hansen.

- Siglas devem ser grafadas em letra maiúscula. Ex.: AVC. Mas a sua “tradução”, se não contiver nome próprio, vem em letras minúsculas. Ex.: acidente vascular cerebral.
- Números: para enumerar, use os números. Ex.: “Veja na figura. Aqui estão os cérebros de quem não consome cocaína e de um usuário da droga. A imagem 1 mostra, em vermelho, as áreas ativas do cérebro de uma pessoa não usuária de cocaína. A figura 2 representa o cérebro de um usuário crônico.”
- Números cardinais e ordinais devem ser escritos por extenso até dez e em numeral acima disso (exceto cem e mil).
- Esse/este: são diferentes. O primeiro é usado para indicar o passado ou o futuro. Ex.: Gostei de Titanic. Esse filme mudou a minha vida. O segundo, para o tempo presente. Ex.: o jornal desta terça-feira está recheado de boas notícias.
- Onde/Aonde: são usados em casos diferentes. Use onde apenas como referência a lugar (A cidade onde o presidente nasceu). Não use nunca com ideia de tempo. Use aonde apenas com verbos de movimento (Aonde ele quer chegar com essa atitude?).

Títulos e legendas não levam ponto final

- A: use a para indicar distanciamento no tempo ou no espaço (a peça estreia daqui a duas semanas; ele mora a 2 km do trabalho).
- Verbo “haver”: no sentido de existir, ocorrer, acontecer, este verbo é impessoal, ou seja, não tem sujeito. Por isso deve ficar sempre no singular (houve vários acidentes). A mesma coisa acontece quando este verbo é usado para expressar um intervalo de tempo (“Não vou à igreja há 10 anos), caso em que a palavra “haver” ganha o sentido de “fazer”, verbo que também é impessoal. Neste caso, porém, o verbo “haver” deve concordar com o tempo dos outros verbos da frase: “Eu não parava para pensar nisso havia muito tempo”.
- Verbo “chegar”: chega-se a algum lugar, porque o verbo “chegar” rege a preposição “a”. Por isso, está errado dizer “O prefeito chega amanhã em São Paulo”.
- “Vendem-se casas”: a norma culta da língua considera “casas” como o sujeito de “vendem-se”. Na sua forma passiva, “casas são vendidas”. Por isso o verbo vai para o plural.
- “Implicar”: é um verbo transitivo direto, por isso, não admite preposição. Isso quer dizer que uma coisa sempre implica outra (e não em outra). Exemplo: “Saber português implica muito estudo”.

- Verbo “intervir”: este verbo é derivado de “vir”, por isso, tem a mesma conjugação do verbo que o originou.

Eu venho – eu intervenho
 Ele vem – ele intervém
 Eles vêm – eles intervêm
 Nós vimos – nós intervimos
 Nós viemos – nós intervimos
 Eu vim – eu intervim
 Ele veio – ele interveio
 Eles vieram – eles intervieram

- Satisfaz/satisfaça: o primeiro está conjugado no presente do indicativo, e o segundo, no presente do subjuntivo. Cada um deve ser usado de acordo com o seu tempo verbal.

→ “Não estou certa de que esta decisão
 satisfaça a todos” (subjuntivo)

→ “Esta decisão satisfaz a todos” (indicativo)

Crase

A crase é a fusão de duas vogais. Ela acontece quando o verbo pede preposição, e o substantivo pede artigo feminino. Ex.: obedecemos a (preposição) + a (artigo feminino) regulamentação = Obedecemos à regulamentação.

Para saber se o substantivo pede artigo feminino, coloque a mesma frase no masculino. Se o artigo “o” aparecer, é porque pede. Ex.: obedecemos a (preposição) + o (artigo masculino) regulamento = Obedecemos ao regulamento.

Ensino a distância não leva crase, pois não pede artigo



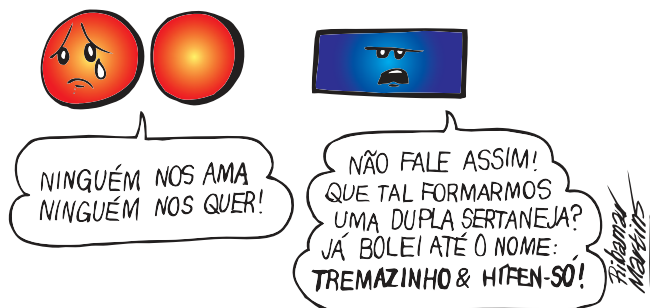
EXCEÇÃO: “Hoje trabalharei até as 19h”.

O uso da crase é proibido depois de preposições (“para”, “para”, “até”, “perante”, “contra”, “com” etc.).

Hífen

O hífen deve ser usado em prefixos diante da letra H e diante de palavras iniciadas por vogal idêntica à vogal final do prefixo. Nos demais casos de prefixo, as duas palavras se aglutinam. Em caso de aglutinação (junção das duas palavras), duplicam-se as letras R e S diante de palavras iniciadas por essas letras. Quando as vogais do fim do prefixo e do começo do segundo elemento forem diferentes, as duas palavras também devem ser aglutinadas.

Anti-higiênico / Contra-ataque / Infraestrutura
Autossuficiente / Antissocial



COMO ERA	Bem-feito	Microondas	Microorganismo
COMO FICA	Benfeito	Micro-ondas	Micro-organismo

O hífen é grande vilão do (Des)Acordo Ortográfico

PASQUALE CIPRO NETO

Colunista da Folha

Feitas para descomplicar, as novas regras do uso do hífen acabaram criando labirintos até agora indecifráveis.

Em tese, o critério adotado é simplificador. Com boa parte dos prefixos (“auto”, “semi”, “anti” etc.) e com elementos de composição (“mega”, “multi”, “micro” etc.), emprega-se hífen basicamente em duas situações: quando o segundo elemento começa por “h” ou por letra igual à que encerra o prefixo ou elemento de composição.

Tradução: em “anti-inflamatório” e “mega-hotel”, há hífen; em “antiaéreo” e “megaempresa”, não. Nesses casos, se o segundo elemento começa por “r” ou “s”, dobram-se essas letras: “antissocial”, “megarraio”.

É claro que a questão não se limita ao visto no parágrafo anterior. A “Base XVI” (“Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação”) do texto oficial do Acordo não é precisa o bastante para deixar claro o que ocorre, por exemplo, com o prefixo “re-”: aplica-se ao pé da letra a orientação vista acima e coloca-se hífen em “re-educar” e “re-eleger” ou se dá um “jeitinho” e se encaixa esse caso (e outros) numa interpretação particular e se preserva a grafia atual (“reeducar”, “reeleger”), mais palatáveis?

O “Vocabulário Ortográfico” (prometido para o mês que vem) deve desfazer (espera-se) esse e muitos outros nós, que não cabem neste espaço.

(Texto extraído do jornal *Folha de S.Paulo* de janeiro de 2009)

Vírgula



A vírgula não deve separar elementos que têm relação sintática direta, como sujeito e verbo; verbo e complementos etc.. Por mais longo que seja o sujeito, ele não deve ser separado do predicado por vírgula.

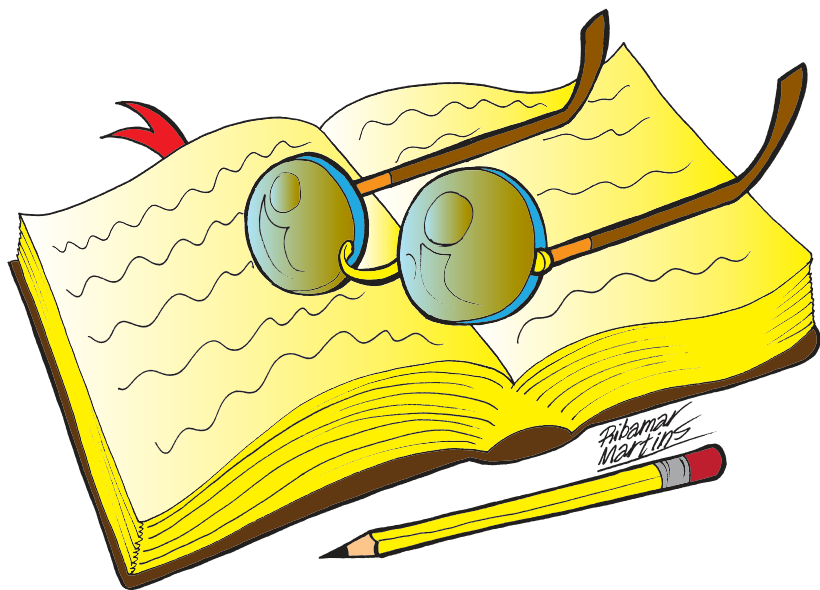
Ex.: “O novo diretor de Recursos Humanos da recém-privatizada empresa de correios (sujeito) afirmou (verbo) que será necessário contratar mais de mil carteiros”.

Os principais casos em que a vírgula é necessária são:

- Para isolar qualquer elemento explicativo, um aposto ou um vocativo. Ex.: 1) Fulano de Tal, diretor do departamento clínico; 2) Oi, Fulano, tudo bem?; 3) Não gosto de peixe, aliás, não como nenhum fruto do mar.
- Para isolar adjuntos adverbiais. Ex.: no momento da volta ao palco para receber os aplausos (adjunto adverbial de

tempo), a atriz já estava sem maquiagem.

- Antes do “que” que introduz oração explicativa (ex.: o Grêmio, que é campeão gaúcho, agora quer o título mundial).
- Quando há elipse do verbo (ex.: os cariocas preferem praia; os paulistas, (preferem) shopping).
- Antes de “mas”, no sentido de “porém”, “contudo”, “todavia” etc..
- Antes de “e” que introduza oração de sujeito diferente do da anterior. Ex.: a menina foi para a balada, e o menino, para o futebol.



A VÍRGULA É

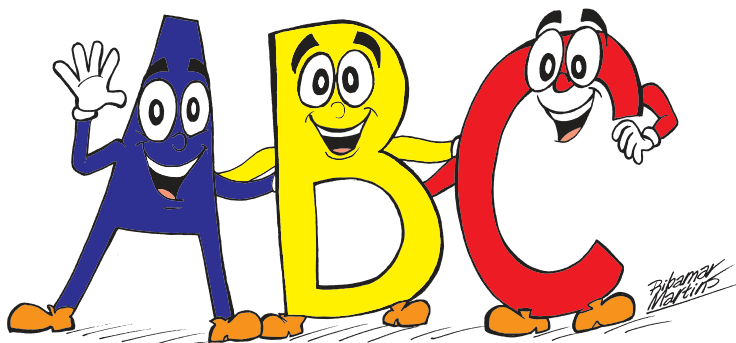
OBRIGATÓRIA	PROIBIDA	OPCIONAL
• Depois de orações adverbiais antepostas	• Entre sujeito e predicado	• Com expressões adverbiais breves, antepostas ou intercaladas
• Antes de “que” que introduz oração explicativa	• Entre o verbo e seus complementos	• Depois de palavras como “entretanto”, “porém”, “todavia” quando elas iniciarem a sentença
• Antes de “e” que introduz oração de sujeito diferente do da anterior, se, na falta da vírgula, o sentido ficar ambíguo		
• Antes de “mas” com sentido de “porém”		



Concordância verbal

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito da oração. É preciso prestar atenção, porém, nos casos especiais. Veja a tabela abaixo.

SINGULAR	PLURAL	FACULTATIVO
A (maioria, grande parte, boa parte) aprovou a medida	A (maioria, boa parte) <u>dos que</u> foram reprovados na prova	Um bando de ladrões invadiu/invadiram o banco
Um bando invadiu o banco	Ele foi um <u>dos que</u> mais sofreram com a derrota do Corinthians	A maioria dos peixes morreu/morreram por causa da poluição do rio



Manual de Redação e Estilo

[illegible]

